



Trabalho

Portugal tem das legislações laborais mais rígidas do Mundo - ministro

O ministro do Trabalho e Solidariedade Social, Vieira da Silva, defendeu hoje a «**flexigurança**», afirmando que Portugal tem uma das legislações laborais «**mais rígidas do Mundo**»



[Comente este artigo / 100 visitas](#)

«**É a legislação laboral mais rígida dos estados membros da OCDE** [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico], **de acordo com esta organização**», disse Vieira da Silva no Porto, na conferência **Flexibilidade + segurança = flexigurança**, organizada pelo gabinete da eurodeputada socialista Jamila Madeira

O ministro realçou que as uniões europeias de sindicatos e empregadores aprovaram em Dezembro uma declaração conjunta em que admitem que a flexibilidade para empregadores e a segurança para trabalhadores, «**se devidamente aplicadas, podem criar uma situação ganhadora para ambas as partes**».

Vieira da Silva manifestou-se esperançado na obtenção de uma posição idêntica em Portugal, «**num ambiente de mais diálogo e de menos crispação**» do que o que existe actualmente entre os parceiros sociais.

O ministro reconheceu que estão a aumentar as «**contratações atípicas**» e é «**escassa a efectividade da lei**» laboral, devido a «**debilidades na fiscalização**» e a «**especificidades na arquitectura legal**».

Na opinião de Vieira da Silva, a «**rigidez na organização do trabalho**» está «**claramente**» a prejudicar a competitividade da economia portuguesa.

Vieira da Silva defendeu a adopção por Portugal de um modelo de «**flexigurança**» semelhante ao da Dinamarca, mas se entendido como «**um processo de mudança e não como uma norma**».

O esforço da capacidade de adaptação das empresas, a aposta na formação e a protecção nas transições entre empregos, «**cada vez mais frequentes ao longo da vida**», são, para o ministro, as «**áreas críticas**» para que a «**flexigurança**» resulte.

O autor do relatório do Parlamento Europeu sobre flexigurança, o eurodeputado dinamarquês Ole Christensen, reconheceu que «**se calhar 'segurabilidade' é uma melhor palavra para definir o modelo**», por dar ênfase à vertente da segurança.

«**Mas é apenas uma palavra**», frisou, defendendo que os restantes estados europeus reforcem a sua competitividade global adoptando modelos sociais e laborais inspirados no dinamarquês, mas não necessariamente iguais.

Ole Christensen salientou que a taxa de desemprego na Dinamarca é de dois por cento, muito inferior à de Portugal (oito por cento) e à média da União Europeia (sete por cento), e realçou que, em 2006, a economia da UE cresceu apenas 1,8 por cento, bastante menos do que a dos Estados Unidos (4,3 por cento), Índia (seis por cento) e China (nove por cento).

Lusa / SOL